

Fiscal

Prefeitura de Praia Grande lança um programa pelo qual os próprios municipais terão o papel de fiscalizar e apresentar reivindicações sobre os equipamentos públicos. A-12

Cidades

Médicos não se apresentam na região

Oito profissionais escalados pelo programa Mais Médicos, do Governo Federal, eram aguardados em quatro cidades, mas não vieram

DA REDAÇÃO

Apesar de o Ministério da Saúde estipular esta segunda-feira como a data para o início das atividades dos médicos brasileiros no programa Mais Médicos, do Governo Federal, nenhum dos oito profissionais aguardados para trabalhar nas cidades de São Vicente, Praia Grande, Guarujá e Bertioga se apresentou ontem.

A reportagem de *A Tribuna* confirmou o número de médicos que devem vir para a Baixada Santista: um para São Vicente, um para Praia Grande, quatro para Guarujá e dois para Bertioga. Mas, as respectivas assessorias de imprensa informaram que nenhum deles compareceu nos municípios para o início das atividades.

De acordo com informações do Sistema de Gerenciamento de Programas, que engloba as ações de formação e movimento de profissionais de saúde disponíveis no Ministério, os médicos que tiveram algum impedimento e não se apresentaram ontem terão de enviar justificativa aos gestores e negociar com eles a compensação dos dias não trabalhados.

Os quatro municípios cadastrados no programa devem receber, ainda este mês, 14 médi-



DAVIRIBEIRO - 17/3/09

Os médicos selecionados irão reforçar o atendimento aos usuários do SUS, atendendo em unidades de saúde e unidades de saúde da família

cos estrangeiros. Estão previstos para se apresentar no dia 16 mais três profissionais do exte-

rior em São Vicente, três em Praia Grande, sete em Guarujá e um em Bertioga.

MAIS MÉDICOS

Lançado pela presidente da República, Dilma Rousseff

(PT), no dia 8 de julho, o Mais Médicos faz parte de um pacto de melhorias do

atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de acelerar os investimentos em infraestrutura nos hospitais e unidades de saúde e ampliar o número de médicos nas regiões carentes do País.

Por meio do programa, os profissionais do Brasil e do exterior atuarão, por três anos, nas unidades básicas de saúde em cidades do interior e nas periferias de grandes municípios.

É responsabilidade das cidades o custeio da moradia e da alimentação dos médicos do programa ao longo do período da iniciativa.

De acordo com o Ministério da Saúde, os gestores locais se comprometem ainda a não substituir profissionais que já atuam na atenção básica local por aqueles que participarão do Mais Médicos.

Esse controle será feito online por meio do sistema do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNEs), que impedirá o médico do programa de ser direcionado a postos que estavam ocupados antes da adesão do município.

Em São Paulo, metade falta no 1º dia

■ Pelo menos metade dos municípios paulistas selecionados pelo Mais Médicos registrou desistências ou faltas ontem, primeiro dia oficial de trabalho. As baixas foram computadas por 12 das 22 cidades que aguardavam brasileiros. A lista

inclui Campinas, Itaquaquecetuba e Capital.

A maioria dos profissionais alegou motivos pessoais para desistir da vaga. Teve quem passou em concurso público, quem preferiu seguir clinicando de forma particular e ainda

quem não obteve autorização do Exército para mudar de cidade.

O Ministério da Saúde informou que os profissionais que faltaram têm até o dia 12 para garantir o emprego, que paga salário mensal de R\$ 10 mil,

além de auxílios moradia e alimentação. O governo não comenta um possível novo boicote da classe ao programa.

Já as prefeituras negociam datas diretamente com os profissionais selecionados, a fim de não perdê-los.

ATENDIMENTO

Seja pela necessidade de capacitação ou pela exigência de documentos, a maioria dos médicos que se apresentou ontem não iniciou o atendimento.

Parte dos profissionais vai compor equipes de saúde da família existentes, mas inoperantes. É o caso de Carapicuíba, na Grande São Paulo. A UBS do Jardim Capriotti, por

exemplo, foi inaugurada há quatro meses, mas até agora não recebeu médico.

Ao todo, 1.096 brasileiros se comprometeram a trabalhar no programa. Para confirmar o início do trabalho, eles têm de apresentar seus documentos pessoais, além do diploma, registro profissional e termo de adesão devidamente assinado. (Estadão Conteúdo)

Túnel Santos-Guarujá dá novo passo

SUZANA FONSECA

DA REDAÇÃO

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), e a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), receberam hoje, às 10 horas, cópias do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima) do projeto de construção do túnel imerso que ligará as duas cidades. A entrega dos documentos será feita no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

Conforme o assessor da presidência da Dersa, o engenheiro Estanislau Marcka, o próximo passo será o agendamento de três audiências públicas.

"A audiência do empreendimento será uma só. Deve ser em São Paulo. É para os empresários", explica Marcka. "É as ambientais são duas: uma em Santos e outra em Guarujá. Quem marca é a Cetesb. Mas deve ser dentro de 60 dias, mais ou menos".

Até o final do ano, segundo o representante da Dersa, deverá ser publicada a pré-qualificação para contratação das obras e a licitação do primeiro trimestre de 2014. O início dos trabalhos está previsto para julho de 2014 e o término, para o final de 2017.

As informações foram dadas pelo engenheiro da Dersa durante a apresentação das infor-

Projeto



mações coletadas nas duas primeiras etapas do Plano Metropolitan de Desenvolvimento Estratégico da Baixada Santista (PMDE-BS), ontem, no Teatro Guarany, em Santos.

PROJETO

Orçado em R\$ 2,466 bilhões, o túnel imerso será composto por seis módulos de concreto, cada um deles pesando 40 mil toneladas. Serão feitas duas células para veículos, com três faixas cada uma, e uma central, para pedestres e ciclistas.

Os módulos serão construídos em uma doca seca e depois serão levados, flutuando, até o local onde ficará o túnel e afundados.

Em Santos, o túnel sairá na altura da Avenida Siqueira Campos (Canal 4). "Do lado de Santos ele sai em Y. Procurou-se integrar com o viário local. Será feito um viaduto sobre a (avenida) Portuária, para melhorar a mobilidade". Do lado de Guarujá, haverá uma saída exclusiva para os caminhões acessarem a margem esquerda do Porto.

Embora não esteja previsto na obra, Marcka diz que sobrá um espaço livre no trecho do lado de Santos e de Guarujá e que um estacionamento poderá ser feito nessa área. "Do lado de Santos, acho muito conveniente, particularmente pelo fato de estar ao lado do Concais".

PREOCUPAÇÃO

Conforme a prefeita de Guarujá, desde o momento do anúncio feito pelo governador Geral-

do Alckmin (PSDB), sobre as obras do túnel, equipes das duas prefeituras trabalham com o Governo do Estado.

"Recentemente, fomos procurados para dar as certidões, para que ele pudessem dar entrada no Eia-Rima. E fizemos isso com as observações necessárias, dos aspectos que o Município entende que precisam ser aprofundados e contidos no projeto", explica Antonieta. "As outras ações nós vamos discutir agora, na fase em que começa o licenciamento".

A prefeita destaca que concorda com o traçado e a necessidade do túnel. Mas faz ressalvas. "Expusemos as restrições do nosso plano diretor, as condicionantes de impactos que poderiam ser permitidas, os cuidados que deverão ser garantidos em relação à população, à moradia, ao viário, ao comércio de Vicente de Carvalho, à restrição a caminhões no distrito, nas faixas comerciais", enumera Antonieta.

A prioridade, para ela, deve ser dada à faixa dos veículos urbanos. "Depois do trajeto de veículo urbano, o Estado poderia pensar a interligação com a Perimetral", afirma ela.

"Tem de garantir proteção contra ruído, que não haja impacto excessivo no sistema viário, que as obras sejam feitas para valorizar o Distrito de Vicente de Carvalho", adverte a prefeita. "Essas são as nossas preocupações".